

SYMPP - (18822) - DESAFIOS PARA A INCLUSÃO PELA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

João Paulo Queiroz (Portugal)¹

1 - Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, CIEBA

Short Abstract

A ligação entre o artista e o educador parece ser simbiótica. A arte ensina desde sempre, sem se dar por ela, e faz do artista um professor permanente, para além da morte. Mas a arte parece estar a bater em retirada das salas de aula, depois de um caminho íngreme e extenuante, da sua advocacia junto da humanidade por uma geração.

Os contributos reorientam as pedagogias em direção à fonte, aos artistas, ou os artistas interessam-se mais pela incorporação da pedagogia, da implicação, e do público, nas suas propostas. Um olhar mais resistente à hegemonia factícia é exigido por alguns em campos de intervenção escolar e de mediação. O trabalho é exigente, e os seus agentes apresentam sinais de fadiga ou desalento, perante as investidas da eficácia e da produtividade em busca não de pessoas, mas de “capital humano.”

A educação artística olha-se de modo renovado, espantado, interventivo, inovador: está tudo por fazer, suspeitam os seus agentes, ao mesmo tempo que os decisores dela desinvestem continuamente, visando indicadores contáveis. Para isso pede-se um professor que possa ser ao mesmo tempo artista e criador, uma formação mais profissionalizada nos domínios artísticos, uma maior intervenção dos artistas junto das escolas, um apoio às redes colaborativas.

References